

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

GUILHERME MATHEUS BERNARDO DA SILVA
HENRIQUE HERMINIO DE OLIVEIRA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS**

RECIFE, 2023

GUILHERME MATHEUS BERNARDO DA SILVA
HENRIQUE HERMINIO DE OLIVEIRA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE, 2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586j Silva, Guilherme Matheus Bernardo da.
Jogos e brincadeiras no ensino fundamental: contribuições para o desenvolvimento integral dos educandos / Guilherme Matheus Bernardo da Silva; Henrique Herminio de Oliveira. - Recife: O Autor, 2023.
20 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação física. 2. Jogos e brincadeiras. 3. Ensino fundamental.
I. Oliveira, Henrique Herminio de. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

GUILHERME MATHEUS BERNARDO DA SILVA
HENRIQUE HERMINIO DE OLIVEIRA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS**

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos
Professor Orientador

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ___ / ___ / ___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 Educação Física Escolar	09
2.2 Jogos e Brincadeiras	10
2.2.1 Jogos e Brincadeiras Enquanto Conteúdo da Educação Física Escolar	11
2.3 Desenvolvimento Integral	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
4 RESULTADOS	14
4.1 ANÁLISE E DISCUSSÕES	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6 REFERÊNCIAS	25
7 AGRADECIMENTO	27

JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS

Guilherme Matheus Bernardo da Silva

Henrique Herminio de Oliveira

Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Realizado de maneira qualitativa, a presente pesquisa está sendo elaborada por meio de outros trabalhos já executados de autores com os mesmos interesses. Que tem o objetivo desenvolver a influência dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento integral de crianças do ensino fundamental. Identificando, especialmente no período da infância, sua importância para a evolução cognitiva, afetiva, motora e social, e também estimulando sua vivência, que aos poucos vem sendo esquecida por diversos fatores na sociedade.

Palavras-chave: Educação Física, Jogos e Brincadeiras, Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Diferente de um adulto cheio de responsabilidades, uma criança está no mundo para o conhecer e entender suas possibilidades. E a principal forma que uma criança usa para se expressar, interagir e ampliar suas experiências é brincando. Brincando a criança atribui-se um papel importante, pois ela age sobre a realidade assumindo diversos papéis. Além de ser a principal atividade quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência. Brincar é fundamental para o desenvolvimento humano (MACEDO, 2008).

O período da Infância, segundo Barbanti (2003, p.337), é definido por: Período de crescimento, no qual um ser humano se encontra quase inteiramente na *dependência* dos cuidados dos pais. Vai desde o nascimento até a adolescência. Período este onde se é passado por diversas fases e desafios, seja de

¹ Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Professor do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Trabalhou no PROGRAMA DE PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS - SECRETARIA DE SAÚDE RECIFE/PE, coordenado as Ações Educativas de Prevenção nas esferas públicas e privadas. Trabalhou como Coordenador Geral da ONG CENTRO MACAMBIRA - Jaboatão/PE (2010-2016), desenvolvendo ações culturais e educativas em comunidades de baixa renda; coordenou o PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (PST-Min. Esporte) de Jaboatão dos Guararapes em 2013.

desenvolvimento ou comportamentos. E alguns agentes formadores como a família e a escola passam a facilitar essa construção do conhecer e interpretar o mundo com a intenção de torná-lo um ser autônomo.

Vygotsky (2001; 2007) compreende o desenvolvimento humano a partir da relação com os processos histórico-culturais. Ou seja, as relações sociais e a aprendizagem humanas são elementos fundamentais para o desenvolvimento. O aprendizado humano é como um processo que abrange uma experiência social em que os indivíduos se envolvem na vida intelectual daqueles que o cercam e destaca que a aprendizagem não se limita a seguir os passos do desenvolvimento biológico.

Lobo (2013) aponta que todos, desde a infância precisam do brincar, podendo existir culturas diversas, mas o significado é o mesmo, de se descobrir, iniciando na fase inicial do estágio sensório-motor, no qual o bebê começa a se expressar através brincadeiras até a fase que irá demonstrar o verdadeiro significado do lúdico em sua vida.

Para Lima (1992), a escola tem a função de levar a criança a níveis elevados de aquisição do conhecimento e aprendizagem. É um período em que a criança deve ter experiência e informação que enriqueça seu repertório, assim como os procedimentos metodológicos que permitam integrar novos conhecimentos àqueles que as crianças já possuem.

A utilização de jogos e brincadeiras é de suma importância para que, através do lúdico, a criança seja desafiada, para reproduzir e criar regras. Os jogos e as brincadeiras podem ser usados como um planejamento para o processo de ensino e aprendizagem. (VYGOTSKY, 1998)

Assim como também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 38), destaca que:

O brincar auxilia no desenvolvimento; ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Outro aspecto importante que a brincadeira traz é a maneira evolutiva do desenvolvimento. Seja qual for o estágio de maturação do indivíduo, desprender-se da realidade de forma lúdica faz com que alguns aspectos sofram alterações. O movimento do corpo é de relevante importância para o processo de desenvolvimento da criança, e segundo Barreto (2000, p. 32) “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na

prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

No entanto, atualmente com o avanço da tecnologia, a ideia de desenvolver a aprendizagem utilizando também o movimento do corpo passa despercebido. Por isso, vários autores enfatizam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 1997; TANI et al, 1988).

Atividade lúdica na infância, como lembra Friedmann (1996) fornece informações sobre a criança, suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral, ou seja, é a forma de expressão e comunicação com o mundo. E diante dessas informações, um dos principais responsáveis que, nas dificuldades e necessidades apresentadas pelas crianças, pode proporcionar aprendizagens através da brincadeira é o professor de educação física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Física Escolar

Segundo Lima (2012) a escola é um ambiente para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde e, neste caso, a Educação Física Escolar surge como principal ferramenta, pois muitas crianças e jovens veem nela uma das melhores oportunidades de aproximação às práticas de atividades físicas, principalmente para classes sociais menos favorecidas.

De acordo com Carmo (2013) nasce a importância da Educação Física Escolar, não somente no combate ao sedentarismo, mas, naquelas aulas ministradas principalmente no nível de ensino fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos sociais.

Guedes et al (2001) fala que a disciplina Educação Física Escolar tem a vantagem de trabalhar essencialmente sobre a plenitude do desenvolvimento humano, as suas ações não se delimitam às práticas mecânicas e esportividades.

A educação física escolar de acordo com Freire (1992, p. 15) está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao nortear os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas brasileiras, da educação infantil ao ensino médio. A BNCC atribui à brincadeira um papel essencial na educação infantil, do mesmo modo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) destacam a importância da brincadeira na educação infantil. A brincadeira nestes documentos se configura como um dos direitos de aprendizagem, ao lado do direito de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 36).

2.2. Jogos e Brincadeiras

O jogo, de acordo com Pedroza (2005, p. 63) é percebido como “um fenômeno cultural, muito antigo, que ocorre tanto na criança como no adulto, de formas diferentes e com funções diferenciadas”.

Segundo Vygotsky (1988), as crianças brincam, desenvolvem-se e socializam. Por meio da brincadeira, a criança cresce, descobre seu papel e seus limites na sociedade, explora o mundo e aprende sobre as realidades em que vive. Brincar é uma importante ferramenta de aprendizado, a menos que o aspecto lúdico seja ignorado.

Segundo Oliveira (2016) aponta que os jogos são atividades em que se potencializa e possibilita as convivências das crianças, facilitando uma aprendizagem significativa e agradável. O brincar e jogar, de acordo com Kishimoto (2014) são informações que são aplicados como fundamentos do cotidiano através do imaginário lúdico e através de uma sequência de resoluções no ato da brincadeira ou do jogo, praticando o protagonismo e a experiência de características culturais acompanhados por regras de forma negociadas ou reconstituída pelo grupo envolvido nas ações de cada prática.

De acordo com Pedroza (2005) os jogos e brincadeiras são formas de lazer para o exercício e possibilidades para a vivência prática da imaginação, criatividade, interação com oportunidade tanto no prazer, quanto no desprazer, remetendo-se ao fato de se realizar tal atividade de maneira a se obter aprendizagem através de

atividades simples, e de certa forma, uma aprendizagem “inconsciente” mediante a prática das atividades proposta de forma lúdica nos jogos e brincadeiras, fazendo com que as crianças adquiram habilidades para seu desenvolvimento humano.

As brincadeiras no ensino fundamental estão relacionadas com as aprendizagens essenciais (comportamentos e habilidades) e as vivências construtoras do conhecimento para realizar de forma efetiva a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança com base nas experiências com enfoque nas brincadeiras como objeto do eixo estruturante (BRASIL, 2016). Destaca-se, então, com base nas informações aqui relatadas, o quão importante é trabalhar jogos e brincadeiras, principalmente com crianças.

2.2.1 Jogos e Brincadeiras enquanto conteúdo da Educação Física Escolar

A Educação Física é outro item curricular em que a ludicidade é mencionada na BNCC ao declarar que através deste componente as crianças têm acesso a um amplo universo cultural compreendendo “saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas, que se notam, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que geralmente, orienta as práticas pedagógicas na escola”. (BRASIL, 2017, p. 213).

Dentro do componente curricular há a unidade temática "Brincadeiras e jogos" na qual se “explora aquelas atividades voluntárias realizadas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e modificação de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pelos apreçamentos do ato de brincar em si.” (BRASIL, 2017, p. 214).

Como tópico de conhecimento dos anos iniciais, na unidade temática Jogos e Brincadeiras, o brincar aparece, nas turmas de 1º a 2º ano, através das brincadeiras e jogos da cultura popular existente no contexto comunitário e regional. Já nas turmas de 3º ao 5º ano através das brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. (BRASIL, 2017, p. 225)

2.3 Desenvolvimento Integral

O desenvolvimento pode ser definido como um processo multidimensional e integral, que começa com a concepção e que ocasiona o crescimento físico, a

maturação neurológica, comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, assim como as relações sócio afetivas. Este processo tem como intuito tornar a criança capaz de atender às suas necessidades e as do seu ambiente, considerando seu cenário de vida (BRASIL, 2016).

O desenvolvimento infantil se caracteriza pela evolução psicomotora que toda criança saudável deve viver. A fase inicial da vida de uma criança é um período de grandes mudanças do ponto de vista do desenvolvimento neuropsicomotor, estas mudanças necessitam que tenha um acompanhamento regular, para detectar precocemente quaisquer agravos à sua saúde (REICHERT et al. 2015).

Já para o teórico Vygotsky (1996) o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. Os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase da dimensão sócio histórica e na interação do homem com o outro no espaço social.

Guará (2009) entende que o desenvolvimento integral das crianças passa por atribuir às práticas educativas ações que possibilitem, que as ações pedagógicas visam ampliar potencialidades em âmbitos físicos, cognitivos, sociais, emocionais e psicológicos, além de possuir um amparo legislativo e jurídico na Constituição, que prevê a aplicação dos meios que assegurem o desenvolvimento integral infantil, seja no âmbito da educação formal, ou para a sociedade em si por intermédio de políticas públicas.

O desenvolvimento integral das crianças, assim como os meios que levarão ao aprendizado, partem do princípio em que as crianças sejam agentes de sua própria história e tornem a experiência escolar algo agradável e proveitoso. E que as atividades e exercícios fiquem repletos de significados e sentidos, e que a criança, a partir desses conhecimentos, passe a reproduzi-los em seu contexto cotidiano (ROMERA et al., 2007).

Vygotsky et. al. (1988) acredita que as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo.

Pinho (2018) destaca que o desenvolvimento integral é potencializado pelas brincadeiras, pois, existem mecanismos no cérebro humano que vão permitindo ligações e altas conexões em processos responsáveis pela atenção, pelo

processamento das informações que ativam áreas do cérebro e que impulsionam a cognição.

Sendo assim, a importância dos jogos e brincadeiras para o ensino fundamental é propiciar aos educandos a oportunidade de realizar as diversas experiências e preparar-se para atingir as novas etapas em seu desenvolvimento.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado por meio de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros, etc., fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade às buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: Educação Física, Jogos e Brincadeiras, Ensino Fundamental onde foram utilizados, os operadores lógicos AND, OR para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Após a análise do material bibliográfico foram utilizados os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2001 até 2021, da língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

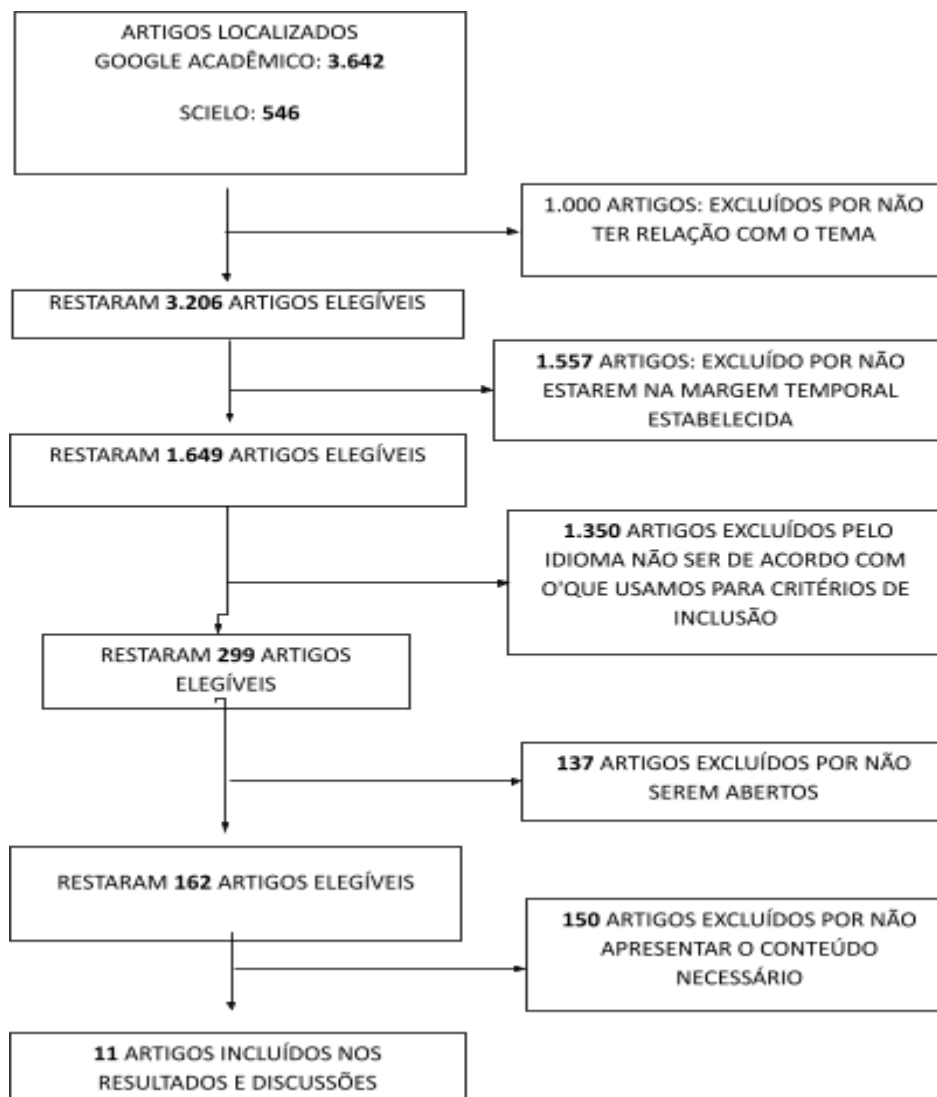
A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada

uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma pesquisa na base de dados Google Acadêmico e Scielo, descritores Educação Física Escolar, Jogos e Brincadeira e Desenvolvimento Integral. Achamos o total de 4.206 artigos, após utilizamos critérios de exclusão e ao total foi considerado apenas 11 artigos incluídos.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



No quadro 1 estaremos trazendo um breve levantamento de pesquisa bibliográfica, onde mostra os objetivos, tipo de estudo, população investigada e os resultados de cada estudo.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
BENTO, Lilian Carla Moreira; RIBEIRO, Romes Dias. As aulas de educação física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental da cidade de Indianópolis-MG. Motrivivência , n. 31, p. 354-368, 2008.	Investigar as causas que explicam a evasão de alguns alunos das aulas dessa disciplina, a partir da concepção que eles têm das mesmas	Pesquisa Qualitativa	10 e 14 anos	Concluímos que é pequeno o número de alunos que não participa das aulas de Educação Física e que os principais motivos se pautam em fatores externos, destacando-se as precárias condições de infraestrutura e recursos materiais da escola.
ETCHEPARE, Luciane Sanhotene. A avaliação escolar da educação física na rede municipal de ensino de Santa Maria. Kinesis , 2001.	Objetivo deste estudo foi e analisar a avaliação escolar da Educação Física e os fatores que interagem neste processo na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria	Qualitativa/Quantitativa	10 e 14 anos	Verificou-se que os alunos se apresentaram descontentes com a avaliação escolar da Educação Física, apontando diversas dúvidas quanto à forma e critérios de avaliação. Queixaram-se da falta de diálogo com os professores e do processo de seleção de alunos para as equipes desportivas das escolas.

				Afirmaram não entender como a participação, interesse e frequência são avaliados e quantificados
DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista brasileira de educação física e esporte , v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004	O objetivo do presente estudo foi verificar as origens e as razões pelas quais os alunos se afastam da prática da atividade física regular, analisando o universo da Educação Física na escola	Questionário	10 e 14 anos	Os resultados indicaram que há um progressivo afastamento dos alunos das aulas de Educação Física e da prática da atividade física fora da escola, além de um aumento do número de alunos que não frequentam/participam/preciam as aulas regularmente
NETO, Inácio Brandl; DO NASCIMENTO WALDOW, Jane Cristina. Jogos Cooperativos Numa 5ª Série Do Ensino Fundamental. Caderno de Educação Física e Esporte , v. 9, n. 16, p. 85-96, 2010.	Verificar a contribuição de jogos e jogos cooperativos na transformação individual dos alunos e contribuir para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo	Questionário	Crianças 10 anos	Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam um fato fundamental observado, os alunos perceberam a importância de ajudar e serem ajudados nas atividades, entendendo que a cooperação, a união e o trabalho em grupo tornam as atividades mais prazerosas e interessantes.

<p>ROCHA, Fabricia Belém; ALVES, Rauan Oliveira; OLIVEIRA, Saulo Di Silva. O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS EDUCATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO SEXTO ANO.</p>	<p>Mostra a importância dos jogos e brincadeiras para os desenvolvimentos cognitivo, afetivo, físico-motor e moral, através do Programa de iniciação à docência (PIBID)</p>	<p>Pesquisa de Campo</p>	<p>11 e 14 anos</p>	<p>Verificamos que este grupo estudado conhece os jogos e brincadeiras tradicionais, mesmo não sendo um ato comum praticado no seu dia a dia, como antigamente. Verificamos ainda que para esse grupo de alunos a importância de trabalhar os jogos e brincadeiras tradicionais na Educação Física é que essas brincadeiras contribuem para desenvolvimento do corpo.</p>
<p>BERNARDY, Maria Beatriz. Efeitos dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da concentração e motivação de alunos da 5ª série do ensino fundamental. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Governo do Estado Paraná, v. 1, p. 1-11, 2010.</p>	<p>avaliar os possíveis efeitos de um programa de intervenção com Jogos e Brincadeiras no desenvolvimento da concentração e motivação dos alunos da 5ª Série (6º ano) do Ensino Fundamental. Participaram do estudo 70 crianças de 11 a 12 anos.</p>	<p>Intervenção</p>	<p>11 e 12 anos</p>	<p>Concluímos que os jogos e brincadeiras, desde que trabalhados sistematicamente, contribuem no desenvolvimento de alunos de 11 a 12 anos, principalmente nos aspectos relacionados à concentração e motivação, refletindo inclusive, no desempenho em sala de aula.</p>

<p>PINTO, Klyfanie Danna Nascimento; DE OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa. JOGO COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Revista dos Alunos de Educação Física Faculdades Network–Revista da Faculdade de Educação Física, p. 67.</p>	<p>analisar de que forma o jogo é abordado pelos professores de Educação Física escolar.</p>	<p>Questionário</p>	<p>Professores de escolas estaduais</p>	<p>Os resultados obtidos, após análise das respostas, indicam que o jogo é abordado de forma lúdica, recreativa, cooperativa, para o ensino de modalidades esportivas, e ainda como forma de aquecimento para a prática de outras modalidades e integração.</p>
<p>SANTOS, Edna Maria de Souza. Jogos e brincadeiras, práticas lúdicas na educação física escolar com professores do ensino fundamental. Orientadora: Rose Anne Catão Córdula Ouriques Dias. 2017. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atividades Físicas para os Ciclos Iniciais da Educação Básica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical, Angical do Piauí, 2017</p>	<p>Refletir sobre o papel dos jogos e brincadeiras e analisar a visão dos professores sobre o valor da ludicidade como instrumento pedagógico facilitador para as aulas de Educação Física Escolar.</p>	<p>Pesquisa de Campo, com abordagem Qualitativa</p>	<p>Professores do 5º ano do Ensino Fundamental de Escolas Municipais.</p>	<p>O estudo mostrou que os professores compreendem a importância da prática lúdica para o ensino-aprendizagem, porém, também há o reconhecimento que nem sempre essas atividades contam com a participação/ envolvimento integral de todos os alunos.</p>

<p>DE OLIVEIRA SILVA, Glycia Melo et al. O jogo na escola: uma análise da intenção pedagógica de professores de educação física. Conexões, v. 10, n. 2, p. 145-164, 2012.</p>	<p>Trazer reflexões voltadas ao jogo como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar por apostar positivamente no papel que esse conteúdo pode desempenhar ao ser pedagogicamente sistematizado.</p>	<p>Entrevista</p>	<p>professores do ensino fundamental</p>	<p>Os dados coletados revelaram a intenção pedagógica dos professores ao utilizarem o jogo em suas aulas, demonstraram vislumbrar o jogo como um conteúdo que contribui decisivamente para a formação humana dos alunos, ressaltando a integração, socialização, cooperação e criatividade como elementos intrínsecos no ato de jogar.</p>
<p>BISPO, Claudiene Cordeiro Leandro; BISPO, Laudénice Barbosa; SALAZAR, Leopoldo Oscar Briones. Inventário dos jogos e brincadeiras: a manifestação da cultura lúdica infantil. Diversitas Journal, v. 5, n. 1, p. 500-522, 2020.</p>	<p>Conhecer os jogos e brincadeiras preferidas das crianças de 6 a 11 anos, buscando compreender a relação dessas atividades com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.</p>	<p>qualitativos e quantitativos.</p>	<p>36 crianças de ambos os sexos, com idade de 6 a 11 anos, que estudam do 1º ao 5º ano.</p>	<p>Os resultados apontam que brincar é a atividade preferida das crianças em qualquer ambiente que elas estejam e que os jogos com regras explícitas são as brincadeiras preferidas das crianças nessa faixa etária.</p>
<p>GONÇALVES, Poliane Ferreira. A contribuição das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na educação infantil: uma análise da percepção dos professores do município de Lucena-PB. 2014</p>	<p>Apresentar as discussões sobre a contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração a percepção do educador, mediador desse processo.</p>	<p>Pesquisa Qualitativa</p>	<p>7 professoras, com idade de 35 a 40 anos.</p>	<p>A pesquisa demonstrou a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, pois por meio da mediação do professor as brincadeiras podem proporcionar desenvolvimento</p>

4.1. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1.1 Educação Física Escolar

Bento (2008), realizou uma pesquisa para investigar as causas que explicam a evasão de alguns alunos das aulas dessa disciplina, a partir da concepção que eles têm das mesmas. Partimos do estudo de caso dos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental da Escola Municipal de Indianópolis, através da aplicação de questionários a uma amostra de 30% dos matriculados nessas séries e observação de campo durante as aulas ministradas nas turmas de 5ª e 7ª série. Concluímos que é pequeno o número de alunos que não participa das aulas de Educação Física e que os principais motivos se pautam em fatores externos, destacando-se as precárias condições de infraestrutura e recursos materiais da escola.

Foi realizada também uma pesquisa para analisar a avaliação da Educação Física Escolar. As escolas sorteadas deveriam ter: 1º grau completo, 4 professores de Educação Física atuando de 5ª a 8ª série e estar na zona urbana da cidade. Foram selecionados os 10 alunos mais frequentes por professor. Para análise qualitativa, utilizou-se uma matriz de acompanhamento. Para análise quantitativa destacaram-se as respostas mais frequentes e o contraste das respostas dos alunos com as dos professores. Obteve o resultado de que os alunos se apresentaram descontentes com a avaliação escolar da Educação Física, apontando diversas dúvidas quanto à forma e critérios de avaliação. Queixaram-se da falta de diálogo com os professores e do processo de seleção de alunos para as equipes desportivas das escolas. Afirmaram não entender como a participação, interesse e frequência são avaliados e quantificados (ETCHEPARE, 2001).

E para verificar as origens e as razões pelas quais os alunos se afastam da prática da atividade física regular analisando o universo da Educação Física na escola. Dario (2004) procurou: a) levantar o número de dispensados das aulas de Educação Física na escola; b) investigar as opiniões dos alunos a respeito das aulas de Educação Física e como elas se modificam ao longo dos ciclos escolares; c) verificar quando os alunos iniciam o afastamento das aulas de Educação Física escolar e da prática da atividade física fora da escola; e d) levantar informações do porque ocorre o afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário contendo 14 questões a 1.172 alunos divididos entre a 5ª e 7ª série do Ensino Fundamental. Os resultados indicaram que há um

progressivo afastamento dos alunos das aulas de Educação Física e da prática da atividade física fora da escola, além de um aumento do número de alunos que não frequentam/participam/apreciam as aulas regularmente

4.1.2 Jogos e Brincadeiras

Segundo o estudo realizado por Neto (2010), a pesquisa foi elaborada através de questionário com 06 questões para uma turma de quinta série de 25 alunos, aplicado ao término da proposta de 10 aulas com atividades e jogos cooperativos. Obteve o resultado que os alunos perceberam a importância de ajudar e serem ajudados nas atividades.

Uma pesquisa de campo com característica exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, de Rocha (2006) vem como universo de realização da pesquisa na Escola Municipal Lenival Correia no município de Gurupi-TO. A mostra desta pesquisa foi feita com 17 voluntários do período vespertino, com idade entre 11 e 14 anos. Obteve o resultado que este grupo estudado conhece os jogos e brincadeiras tradicionais mesmo não sendo um ato comum praticado no seu dia a dia, como antigamente. Verificamos ainda que para esse grupo de alunos a importância de trabalhar os jogos e brincadeiras tradicionais na Educação Física é que essas brincadeiras contribuem para desenvolvimento do corpo.

De acordo com o estudo realizado por Bernardy (2010), foi realizada uma pesquisa com objetivo avaliar os possíveis efeitos de um programa de intervenção com Jogos e Brincadeiras no desenvolvimento da concentração e motivação dos alunos da 5ª Série (6º ano) do Ensino Fundamental. Participaram do estudo 70 crianças de 11 a 12 anos matriculadas em um Colégio Estadual do município de Londrina - Paraná. Obteve o resultado indicando que os alunos responderam bem às atividades propostas, desenvolvendo bem a concentração e motivação para melhorar o desempenho escolar. Concluímos que os jogos e brincadeiras, desde que trabalhados sistematicamente contribuem no desenvolvimento de alunos de 11 a 12 anos, principalmente nos aspectos relacionados à concentração e motivação, refletindo inclusive, no desempenho em sala de aula.

4.1.2.1 Jogos E Brincadeiras Enquanto Conteúdo Da Educação Física Escolar

A forma como o jogo é abordado pelos professores de Educação Física escolar foi objeto de pesquisa analisado por Pinto (2018) realizando uma revisão de literatura, e uma pesquisa de campo de caráter qualitativo com indagações a respeito do tema, através de um questionário contendo cinco questões, sendo uma fechada e quatro abertas. Participaram dez professores de escolas estaduais do município de Sumaré - SP. Os resultados obtidos, após análise das respostas, indicam que o jogo é abordado de forma lúdica, recreativa, cooperativa, para o ensino de modalidades esportivas, e ainda como forma de aquecimento para a prática de outras modalidades e integração.

De acordo com Santos (2017), trata-se de pesquisa bibliográfica e de campo, exploratória, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de questionários e entrevistas aplicadas a Professores do 5º ano do Ensino Fundamental de Escolas Municipais, cujo o objetivo era refletir sobre o papel dos jogos e brincadeiras e analisar a visão dos professores sobre o valor da ludicidade como instrumento pedagógico facilitador para as aulas de Educação Física Escolar. O resultado do estudo mostrou que os professores compreendem a importância da prática lúdica para o ensino-aprendizagem, porém, também há o reconhecimento que nem sempre essas atividades contam com a participação/envolvimento integral de todos os educandos.

Oliveira (2012), realizou uma entrevista com professores do ensino fundamental, cujo objetivo era trazer reflexão voltadas ao jogo como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar, por apostar positivamente no papel que esse conteúdo pode desempenhar ao ser pedagogicamente sistematizado. E obteve o resultado que revelaram a intenção pedagógica dos professores ao utilizarem o jogo em suas aulas, demonstraram vislumbrar o jogo como um conteúdo que contribui decisivamente para a formação humana dos alunos, ressaltando a integração, socialização, cooperação e criatividade como elementos intrínsecos no ato de jogar.

4.1.3 Desenvolvimento Integral

Resultados obtidos por Bispo (2020) apontam que brincar é atividade preferida das crianças em qualquer ambiente que elas estejam e que os jogos com regras explícitas são as brincadeiras preferidas das crianças nessa faixa etária. Pesquisa qualitativa e quantitativa, feita com 36 crianças dos ambos os sexos, com idade de 6 a 11 anos, visando conhecer os jogos e brincadeiras preferidas das crianças, buscando compreender a relação dessas atividades com o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Em três escolas da rede municipal de ensino na cidade de Lucena-PB foram aplicados questionários e entrevistas, pressupondo analisar de que forma os brinquedos, jogos e brincadeiras são utilizados como recursos metodológicos, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças e contribuindo em sua aprendizagem. Participaram 7 professoras, com idade entre 35 a 40 anos. Mediante Gonçalves (2014) demonstrou a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, pois por meio da mediação do professor as brincadeiras podem proporcionar aprendizado, desenvolvimento e prazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, pudemos comprovar que jogos e brincadeiras têm um impacto significativo nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Porque estas atividades têm um grande efeito de aprendizagem para os educandos do ensino primário. Durante nossas observações, constatamos que os professores utilizavam jogos e atividades, na prática, como ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Como mostrado neste estudo, jogos e brincadeiras são considerados ferramentas muito importantes em termos de aquisição de conhecimento em ambientes escolares. Portanto, é importante que os educadores utilizem esses recursos como recursos didáticos em sala de aula. Por meio desta pesquisa, compreendemos que as brincadeiras e as brincadeiras representam o desenvolvimento humano essencial nos aspectos físico, social, cultural, emocional, afetivo e cognitivo.

Brincar é importante para as crianças. Pois através dessa atividade o educando desenvolve habilidades motoras, intelectuais e cognitivas entre outras coisas. Pensando nisso, esperamos que esta pesquisa contribua para a prática educativa dos alunos da educação infantil e conscientize esses profissionais sobre a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V.J. **Dicionário de Educação Física e esporte**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003. 634p.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BERNARDY, Maria Beatriz. Efeitos dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da concentração e motivação de alunos da 5ª série do ensino fundamental. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Governo do Estado Paraná, v. 1, p. 1-11, 2010.
- BENTO, Lilian Carla Moreira; RIBEIRO, Romes Dias. As aulas de educação física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental da cidade de Indianópolis-MG. **Motrivivência**, n. 31, p. 354-368, 2008.
- BISPO, Claudiene Cordeiro Leandro; BISPO, Laudénice Barbosa; SALAZAR, Leopoldo Oscar Briones. Inventário dos jogos e brincadeiras: a manifestação da cultura lúdica infantil. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 500-522, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília, DF: MEC, 2017
- CARMO, N. A Importância da Educação Física Escolar Sobre Aspectos de saúde: Sedentarismo. **Revista Educare** CEUNSP, v.1, n.1, 2013
- DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004
- DE OLIVEIRA SILVA, Glycia Melo et al. O jogo na escola: uma análise da intenção pedagógica de professores de educação física. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 145-164, 2012.
- ETCHEPARE, Luciane Sanhotene. A avaliação escolar da educação física na rede municipal de ensino de Santa Maria. **Kinesis**, 2001.
- FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro** Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: ed. Moderna, 1996.
- GALLAHUE, DL.OZMUN J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Poliane Ferreira. **A contribuição das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na educação infantil: uma análise da percepção dos professores do município de Lucena-PB**. 2014
- GUEDES, D. P. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Rev. Bras Med Esporte**. v. 7, n. 6, Nov/Dez, 2001.
- GUARÁ, Isa Maria FR. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola**. Em aberto, v. 21, n. 80, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. Espacios en Blanco. **Revista de Educación**, n. 24, p. 81-105, 2014.
- LIMA, J. F. **Associação do Nível de Prática De Atividade Física com os Indicadores de aptidão física relacionada à Saúde na Educação Física Escolar**. [Monografia]. Ijuí/RS, 2012.
- LOBO, C.J. **A Importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, p.12-76, 2013.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.
- NETO, Inácio Brandl; DO NASCIMENTO WALDOW, Jane Cristina. Jogos Cooperativos Numa 5ª Série Do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 16, p. 85-96, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora de. **Jogos e brincadeiras no cotidiano dos anos iniciais como ato de educar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.
- PEDROZA, R.L.S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Rev. Dep. Psicol. UFF**, Niterói, v.17, n.2, 2005
- PINHO, Louise Silva do. **Neurociência cognitiva na sala de aula: estratégias de ensino de Língua Espanhola**. Letras de Hoje, v. 53, n. 1, p. 80-88, 2018.
- PINTO, Klyfanie Danna Nascimento; DE OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa. JOGO COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista dos Alunos de Educação Física Faculdades Network–Revista da Faculdade de Educação Física**, p. 67.
- REICHERT, Altamira Pereira da Silva et al. Vigilância do desenvolvimento infantil: estudo de intervenção com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [en linea] 2015.
- ROMERA, Liana et al. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente**. Movimento, v. 13, n. 2, p. 131-152, 2007.

SANTOS, Edna Maria de Souza. **Jogos e brincadeiras, práticas lúdicas na educação física escolar com professores do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2017.

VYGOTSKY, L. S. (2001). **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. 1ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A formação social da mente.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus pela saúde nos dada, pela capacidade de aprender e força durante todo o processo de graduação.

Aos nossos pais pela ajuda, apoio, incentivo e por nunca desistir do nosso ensino e educação.

Ao nosso orientador por todo suporte dado durante esse processo de construção de defesa e orientação dada.